

1671

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO URODINÂMICA NO MANEJO DA MENINGOMIELOCELE

Bruna Brasil Carneiro, Catiucia Carneiro Lopes Hommerding, Tiago Bortolini, Renata Farinon, Rodrigo da Silva, Tiago Elias Rosito, Milton Berger, Brasil Silva Neto. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A meningomielocèle é uma das causas mais comuns de disfunção neurogênica vesical na população infantil. O exame clínico dessas crianças não é suficiente para diagnosticar as possíveis alterações que a doença pode ocasionar no trato urinário. Isso torna a avaliação urodinâmica uma ferramenta essencial na avaliação, seguimento e estratificação de risco de lesão de trato urinário superior nestas crianças. **Objetivo:** Avaliar o percentual de Avaliações Urodinâmicas (AU) que realmente foram necessárias no manejo terapêutico das crianças com Meningomielocèle e determinar as principais condutas tomadas a partir da realização do exame. **Material e Métodos:** Foram revisadas 44 avaliações urodinâmicas de crianças portadoras de meningomielocèle realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 10/01/2012 a 19/06/2013. **Resultados:** A população estudada tem média de idade de 9 anos e 55% são do sexo masculino. Cerca de 37% das avaliações urodinâmicas realizadas contribuíram para a mudança no manejo do paciente com meningomielocèle. Dentre as principais condutas adotadas a partir da realização do exame estão: a indicação de cirurgia (50%) e o início/ajuste de medicação (37.5% início de oxibutinina, 6.25% aumento de dose de oxibutinina e 6.25% suspensão deste fármaco). **Conclusões:** A bexiga neurogênica secundária à meningomielocèle é uma das principais indicações para a realização da avaliação urodinâmica. Esse exame acrescenta informações importantes sobre o comportamento vésico-esfincteriano nessa população, auxiliando na decisão terapêutica, seguimento e prognóstico da função renal. **Palavra-chave:** urodinâmica; mielomeningocèle; lesão trato urinário.